

012

ASPECTOS DE TRADUÇÃO EM UM MANUAL ACADÊMICO DE QUÍMICA. Daviane Zottis Contini, José Claudio Del Pino, Maria José Bocorny Finatto (orient.) (UFRGS).

Em pesquisa conjunta entre a AEQ (Instituto de Química/UFRGS) e o projeto TEXQUIM (Instituto de Letras/UFRGS), analisamos a funcionalidade e o perfil textual de manuais didáticos de Química que são traduções do inglês para o português. A observação entre os textos na língua de chegada e língua de partida inclui aspectos coesivos e aspectos enunciativos, como advérbios terminados em *-mente*, além da verificação se o princípio de consistência terminológica foi respeitado. Partindo de um conjunto de termos conceitualmente relevantes de Química Geral, examinamos o manual de Mahan, *Química, um curso universitário* (1998) e seu correspondente *University Chemistry* (1987), no capítulo sobre Termodinâmica, sendo o texto em português um dos materiais mais retirados para fins de estudo junto à biblioteca do Inst. de Química e também adotado como material didático por professores do Curso de Química, Farmácia e Engenharias da UFRGS. Pelo alinhamento dos textos em inglês (L1) e a sua tradução para o português (L2), observamos, parágrafo a parágrafo, as escolhas de tradução. Embora nossas pesquisas sobre condições da tradução desse tipo de texto ainda estejam em andamento, já podemos evidenciar algumas particularidades e padrões no texto de chegada, tais como omissões de expressões conceitualmente importantes e presença de advérbios, além de inserções, sínteses de frases e correções na parte conceitual do texto de partida por parte dos tradutores. Isso provavelmente dá-se em função de perspectivas epistemológicas divergentes entre autores e tradutores. A observação mostra a necessidade da atuação integrada entre tradutores formados em Letras e de especialistas da área, de modo que o texto se torne mais adequado e mais qualificado. (Fapergs).